



## **ONDE OS CAMINHOS SE ENCONTRAM: A HISTÓRIA DA ESCOLA A PARTIR DO OLHAR DE UMA MULHER GUERREIRA, NEGRA E MILITANTE**

ADRIANA DE FREITAS SALOMÃO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada na Escola Estadual Municipalizada Niuma Goulart Brandão, instituição da rede municipal de São Gonçalo, localizada no Complexo do Salgueiro, região metropolitana do Rio de Janeiro. A história da escola foi narrada tendo como base entrevistas realizadas com duas professoras, que participaram ativamente da construção cotidiana da escola e das memórias de infância e de professora regente, na instituição, da autora da pesquisa.

De cunho qualitativo, a pesquisa teve como fonte, além dos depoimentos orais documentos, fotografias, reportagem de jornal e pesquisas na internet. Os/as principais interlocutores/as que ofereceram a base teórica da reflexão foram: ARAÚJO (2003), ARROYO (2003), FREIRE (1987), GARCIA (1996). Dentre as principais conclusões, a pesquisa aponta suas contribuições para completar uma lacuna na história da escola, a partir das vozes de sujeitos, que participaram de sua construção, abrangendo um período de 1962 a 2007, quando a mesma se encontrava sob a gestão do Estado. Enfatiza, igualmente, a importância da rememoração do passado como movimento de reinvenção da escola, com vistas a construção de um projeto de futuro.

Com a crescente necessidade de uma escola no bairro foi fundada a Escola Estadual Professora Niuma Goulart Brandão, por meio do Decreto N° 3.140, de 30 de abril de 1962, publicada no Diário Oficial, datado em 02 de maio de 1962, com oferta do Ensino Pré – Primário e Primário na época.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – [adrianasalomaouerj@gmail.com](mailto:adrianasalomaouerj@gmail.com)

Programas organizadores





A Escola Municipalizada Professora Niuma Goulart Brandão se localiza na rua Capitão Antônio Franklin, S/N, no 1º distrito, na comunidade do Salgueiro, bairro periférico, do município de São Gonçalo, atendendo a moradores dos bairros vizinhos: Palmeiras, Fazenda dos Mineiros, Itaúna e Luiz Caçador.

O nome da escola foi escolhido para homenagear uma professora nascida no bairro de Alcântara, no município de São Gonçalo, em 29 de julho de 1940, que veio a falecer num trágico acidente em 25 de abril de 1977. O perfil religioso da professora, bem como sua inserção na Paróquia de Alcântara, foram as características centrais que moveram essa escolha, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola era constituída por uma casa bem simples, doada ao Estado pelo Sr. Salgueiro, proprietário da Fazenda São Lourenço. A origem da escola, portanto, se assemelha a tantas outras escolas de São Gonçalo, que também tiveram suas origens a partir de doações particulares.

A professora, Lucília de Oliveira descreve a escola: uma única sala de aula de oito por seis metros de comprimento. Não havia banheiro no prédio da escola. A escola funcionava em três turnos das 7 às 10:30, 10:30 às 14:30 e 14:30 às 17:30, eram três horas de aula, porém, não tinha luz e atendia a 80 alunos.

O corpo administrativo e docente da escola era composto pela diretora Maria Bernadete Rebelo Alves e três professoras, sendo Dona Lucília uma dessas professoras. Todas eram professoras concursadas, porém, tal quadro administrativo-docente não permaneceu durante muito tempo.

Uma outra hipótese, não levantada pela professora, para a não chegada de outras docentes para escola, pode estar articulada ao reconhecimento do bairro como um local como perigoso, dificultando a complementação do quadro docente.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – [adrianasalomaouerj@gmail.com](mailto:adrianasalomaouerj@gmail.com)

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTIERA SUL  
CAMPUS DOURADOS



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação



Assim, assumindo o lugar de diretora e querendo resolver o problema da falta de professoras, Dona Lucília começou a recorrer à comunidade convidando professoras recém formadas, não concursadas, para dar aulas na escola. Além de acionar a comunidade para a resolução de outros problemas.

A história da escola vai mostrando como a própria comunidade vai se organizando para suprir o papel que o Estado não cumpre.

Com este movimento a escola ganha o programa educativo-cultural lançado pelo Ministério da Educação e Cultura em 1980: o Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas. (PRODASEC)

Segundo informações levantadas pelo programa educativo-cultural, PRODASEC, tinha como meta relacionar educação, trabalho produtivo, vida comunitária e cultura, tendo sido o plano geral do programa.

A partir do financiamento proporcionado pelo PRODASEC a escola, em 1980, já com vinte 20 anos de existência, pode reformar o telhado, que fora interditado pela defesa civil, causando a suspensão das aulas. Além do telhado a escola recebeu mobiliário novo.

A suspensão das aulas, em função da reforma do telhado, aconteceu no meio do ano letivo. O que fazer com os estudantes? As crianças não poderiam ficar sem aula. Solução encontrada pela escola: alocar as turmas em casas que haviam sido abandonadas pelos primeiros moradores em função do aumento da violência do bairro. Os moradores entregavam as chaves para a diretora. Enquanto duravam as obras do telhado as turmas funcionaram nas casas cedidas pelos moradores. A cozinha permaneceu funcionando na escola e os alunos após as aulas retornavam para almoçar.

Após o término do telhado, a escola volta a funcionar, porém o aumento do quantitativo de alunos impossibilitou a liberação total do uso das casas. Sendo assim, algumas turmas continuam funcionando em casas (a diretora não informa quantas).

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – [adrianasalomaouerj@gmail.com](mailto:adrianasalomaouerj@gmail.com)

Programas organizadores





Encontrar ou mesmo inventar uma solução para que as crianças não ficassem sem aula, não foi apenas uma atitude isolada de um determinado momento. O que os relatos da diretora vão nos trazendo é que esse, muitas vezes, é um modo de funcionamento, que historicamente muitas escolas assumem diante de um poder público que se ausenta de suas responsabilidades.

A história da Escola Municipalizada Professora Niuma Goulart Brandão vai confirmando uma realidade que não é só dela, mas de tantas outras escolas públicas, seja de São Gonçalo, seja de outros municípios brasileiros: os alunos com menor poder aquisitivo, moradores de periferias, muitas vezes vivendo em situação de risco, que deveriam ter garantido o direito a um ensino de qualidade, que contribuísse para reduzir as desigualdades sociais, estão, na maioria das vezes, em escolas mais despreparadas, no mais amplo sentido: estruturalmente, pedagogicamente, e com falta de profissionais. Este muitas vezes é o retrato “da escola do pobre”. Uma escola, não por coincidência que fornece o mínimo necessário para os filhos dos pobres.

Uma das implicações deste retrato é que, enquanto a escola dos pobres for pobre de instalações físicas, humanas, alunos serão considerados/as incapazes e os/as professor/as, quando não reconhecidos/as como incompetentes e responsáveis pelo fracasso escolar, deles/delas se espera a “salvação da pátria”, aqueles/as que podem fazer milagres.

Arroyo (2013) ao discutir “A pobreza, uma questão moral?”, nos ajuda a pensar sobre isso quando reflete sobre a construção histórica da hierarquia na distribuição dos direitos:

*Em realidade, a caracterização dos(as) pobres como inferiores em moralidade, cultura e civilização tem sido uma justificativa histórica para hierarquizar etnias, raças, locais de origem e, desse modo, alocá-los(as) nas posições mais baixas da ordem social, econômica, política e cultural. (ARROYO, 2013,p.12)*

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – adrianasalomaouerj@gmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL





Assim, o sucesso e o fracasso nas escolas, que são mais fragilizadas, em função das próprias condições político-sociais, são justificados não a partir destas condições, mas sim a partir da (in)competência de seus sujeitos, justificando o lugar que ocupam na sociedade.

Se, por um lado, a história da escola nos provoca tais reflexões, por outro, confirma também para nós, que os sujeitos que atuam dentro dela, não se entregam aos determinismos.

Assim, o sentimento de descaso do Poder Público em relação à escola, que parecia entregá-la ao seu próprio destino, tinha como contrapartida respostas de resistência e não conformismo. Um exemplo dessas ações foi contratar uma moradora da comunidade professora alfabetizadora, para suprir uma turma de alfabetização que estava sem docente.

Da mesma forma que resolveu o problema da falta de professora alfabetizadora, a diretora ia implementando outros projetos na escola.

Em dezembro de 2007 concretizou-se o processo de municipalização da escola encerrando-se a gestão Estadual e tendo início a gestão municipal.

Assim, Dona Lucília, uma funcionária com vinculação estadual, termina sua gestão dentro da comunidade do Salgueiro e é transferida para a Escola Estadual Carlos Marighella, no bairro de Itaoca, em São Gonçalo. Permanece nesta escola entre os anos 2008 à 2010, sendo aposentada pela Lei complementar que define as aposentadorias compulsórias dos servidores públicos, aos 75 anos (setenta e cinco) anos de idade.

A opção por entrevistar a Professora Lucília para conhecer a história da escola, em minha pesquisa, foi motivada pela compreensão que tive, durante o período em que lá permaneci como docente. Uma apreensão a me dizer que, embora o nome oficial da escola fosse Escola Estadual Municipalizada Niuma Goulart Brandão, o nome pelo qual a mesma foi conhecida durante anos no bairro, Colégio Dona Lucília, que despertara meus desejos de menina e professora.

Os relatos da professora fortaleceram esta minha hipótese, na medida em que traziam para nós a história de um cotidiano de resistência e luta pelo direito à educação.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – [adrianasalomaouerj@gmail.com](mailto:adrianasalomaouerj@gmail.com)

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTIERA SUL  
CAMPUS DOURADOS

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação





As memórias da diretora me remeteram a Freire (1997) para quem não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (p.77). Na história da escola, narrada por Dona Lucilia, o impulso para as tentativas de mudança e a busca de solução para os problemas da escola e da comunidade, o objetivo de fazer a escola funcionar a qualquer custo, parecia falar mais alto do que uma atitude conformista que, às vezes, se instala em realidades muito desafiadoras.

Conhecendo melhor a comunidade a partir de seus relatos, pude fazer uma volta ao passado, lembrando momentos vividos com minhas turmas e entender um pouco melhor as aspirações e reivindicações de meus alunos em relação à arte, à música, aos jogos, ao esporte. Tais propostas faziam parte da história da escola, desde as gerações anteriores, gerações que abrangiam seus pais, que também haviam sido estudantes da escola.

#### Considerações Finais

A escola é um espaço de acontecimentos e saberes vividos, um espaço plural com diferentes sujeitos e culturas. Resgatar acontecimentos, processos vividos e silenciados, narrar as experiências são movimentos que fazem da escola um centro recriador da memória local e cultural.

Como regente na escola tive várias experiências que me completaram como ser humano e professora, em busca de lutar por uma educação pública de qualidade e fazer a diferença no meu local de trabalho, acreditando em uma concepção humanista e libertadora de educação.

Desejo que este trabalho, ao completar algumas lacunas sobre a memória e a história da Escola Estadual Municipalizada Professora Niuma Goulart Brandão, possa contribuir para *a reinvenção da escola como um lugar apto a acolher o passado e a criar o futuro*, além de instigar novas investigações a partir de tantas questões que não foram objeto de reflexão da presente monografia: projetos educativos em contextos de violência; o descaso da gestão pública nas escolas municipais de São Gonçalo, dentre outras.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – adrianasalomaouerj@gmail.com

Programas organizadores





Espero que esse estudo possa contribuir para estimular a pesquisa de tais temáticas, bem como sugerir e aprofundar outras questões não visualizadas no presente processo.

**Palavras chaves:** Memória. Cotidiano Escolar. Vozes da escola.

### Referência bibliográfica:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos.** In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENCE- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU- ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES – [adrianasalomaouerj@gmail.com](mailto:adrianasalomaouerj@gmail.com)

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DOURADOS

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação